

Sumário

Prefácio – Essa Noite, A Liberdade	1
Introdução	3
1 Constitucionalismo Brasileiro: uma Análise das Constituições Nacionais	9
1.1 A Carta de Lei de 25 de março de 1824: Inspiração francesa	9
1.1.1 Uma breve passagem pela conjuntura histórica da época	9
1.1.2 A Constituição de 1824: seus aspectos fundamentais e sua proposta de país	17
1.2 A Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 24 de fevereiro de 1891: o modelo norte-americano	24
1.2.1 Uma breve passagem pela conjuntura histórica da época	24
1.2.2 A Questão Militar	25
1.2.3 A Questão Religiosa	27
1.2.4 O Golpe de Estado de 15 de Novembro de 1889 e alguns acontecimentos subsequentes.	30
1.3 A Constituição republicana de 1891 e os primeiros anos da República constitucional	35
1.4 A Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 16 de julho de 1934: O início do viés intervencionista no constitucionalismo brasileiro	43
1.4.1 Um breve olhar sobre a perspectiva histórica	43
1.4.1.1 Getúlio Vargas: sua trajetória de vida inicial e suas ambições políticas	43
1.4.1.2 A Revolução de 1930	48
1.4.1.3 O Governo Provisório, a Revolução Constitucionalista de 1932 e a Constituição Federal de 1934	50

1.4.1.3.1 O Governo Provisório.....	50
1.4.1.3.2 A Revolução Constitucionalista de 1932.....	53
1.4.1.3.3 A Assembleia Constituinte de 1934 e o clima político brasileiro.....	56
1.4.1.3.4 A Constituição Federal de 1934 e a eleição de Getúlio como Presidente	58
1.5 A Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 10 de novembro de 1937: O Estado Novo e a consolidação do varguismo.....	62
1.5.1 Um breve olhar sob a perspectiva histórica.....	62
1.5.1.1 A radicalização ideológica: um período conturbado.	62
1.5.1.2 A Lei de Segurança Nacional: a primeira ruptura democrática pós-1934.....	65
1.5.1.3 A Aliança Nacional Libertadora, a Intentona Comunista e o Plano Cohen: Os pretextos para o lançamento do Estado Novo estão lançados.....	66
1.5.2 A Constituição de 1937: suas características e a consolidação do varguismo.....	72
1.5.3 A Consolidação do Estado Novo: Vargas envolve o Estado, afasta-se do Eixo e o Brasil vai à guerra	77
1.5.4 O Brasil na Guerra	85
1.5.5 O Estado Novo agoniza, Vargas é derrubado e nasce a República de 1946.....	86
1.5.5.1 O Regime inicia os seus últimos dias.....	86
1.5.5.2 A gestação do Golpe, a deposição de Getúlio e o fim do Estado Novo	89
1.6 A Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 18 de setembro de 1946: a democracia de 46	93
1.6.1 O Clima no País, a Assembleia Constituinte e a Constituição de 1946.....	93
1.6.2 A República de 46: o governo Dutra e a volta triunfante de Getúlio Vargas	102

1.6.2.1 A administração Dutra.....	102
1.6.2.2 O Retorno Triunfal de Getúlio Vargas a Presidência da República.....	104
1.6.2.3 A segunda Era Vargas: do retorno triunfante ao final trágico.....	107
1.6.2.3.1 A conjuntura geral do governo e a política econômica: Vargas articula, revoluciona a economia e põe um monstro em gestação.....	107
1.6.2.3.2 A crise política consome o governo: Vargas se suicida, saindo da vida para entrar na história.....	112
1.6.3 A presidência de Café Filho, a eleição de Juscelino Kubitschek e os três presidentes em uma semana	118
1.6.4 O Governo JK: 50 anos em cinco, o Nacional-Desenvolvimentismo, Brasília, e a estabilidade política.....	122
1.6.4.1 A economia no governo JK. O Plano de Metas e a consolidação do Nacional-Desenvolvimentismo	122
1.6.4.2 Um breve resumo da política nos tempos JK: seu jeito de fazer política e a eleição de Jânio Quadros a Presidência da República.....	127
1.6.5 O curto e polêmico governo de Jânio Quadros, o aumento do perigo comunista e a renúncia por conta de “forças ocultas”	129
1.6.5.1 Jânio, a moral e a economia.....	129
1.6.5.2 Jânio altera os rumos da política externa: os comunistas aproveitam e se infiltram no governo brasileiro.....	130
1.6.6 João Goulart assume o poder, dá um show de autoritarismo, coloca o Brasil na órbita soviética e joga o país em uma crise sem precedentes.....	133
1.6.6.1 A Posse de Jango e a Emenda Constitucional n. 4	133
1.6.6.2 O descaso de Jango pela democracia: a gestão tumultuada, as greves e o perigo do comunismo	134

1.6.6.3 As Forças Armadas agem, o movimento de 31 de março de 1964 ganha corpo e assume o controle do País	139
1.6.6.3.1 Os Atos Institucionais: os militares atropelam a legalidade e consolidam seu projeto de poder	142
1.6.6.3.1.1 O Ato Institucional n. 1.....	142
1.6.6.3.1.2 O Ato Institucional n. 2.....	144
1.6.6.3.1.3 O Ato Institucional n. 3	146
1.6.6.3.1.4 O Ato Institucional n. 4, a morte da Constituição de 1946 e a institucionalização do regime militar com a Carta de 1967.....	146
1.7 A Constituição da República Federativa do Brasil de 24 de janeiro de 1967 e a Emenda Constitucional n. 1, de 17 de outubro de 1969: o Regime Militar aprofunda a intrusão estatal e cerceia a liberdade.....	147
1.7.1 O curto e autoritário governo Costa e Silva: o governo militar aperta o cerco contra as guerrilhas, censura a imprensa, decreta o AI-5 e põe o país de joelhos.....	150
1.7.1.1 O fim do governo Costa e Silva: O Presidente é afastado, a Junta assume o país, um breve panorama do AI-6 ao AI-17, a Emenda Constitucional n. 1 e a posse de Médici	154
1.7.2 O governo Médici: a repressão se sofisticava, a guerrilha é derrotada, o milagre econômico e a propaganda nacionalista.....	157
1.7.3 O Governo Geisel – A abertura do Regime, o Brasil flerta com a esquerda e a repressão é reduzida.....	159
1.7.4 O Governo Figueiredo – O Brasil se reencontra com a Democracia, é concedida anistia aos presos políticos e exilados e o poder é entregue aos civis.....	161
2 A Assembleia Nacional Constituinte de 1987: o Governo Sarney, a Constituição, Intervencionistas e Não Intervencionistas	165
2.1 O governo Sarney, um antiexemplo econômico, e a Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988	165

2.1.1 O Plano Cruzado	166
2.1.2 O Plano Bresser.....	173
2.1.3 O Plano Verão, a inflação fora de controle e o fim melancólico da administração Sarney	176
2.1.4 Uma breve história da Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988.....	180
2.1.4.1 O Início: a composição da Assembleia, o Regimento Interno e um panorama das relações políticas	180
2.1.4.2 As comissões temáticas, a comissão de sistematização e as subcomissões: onde acontecia o jogo.....	186
2.1.4.3 A Comissão de Sistematização	192
2.1.4.4 O Centro Democrático e a Alteração Regimental.....	197
2.1.4.5 A Votação em Primeiro Turno	201
2.1.4.6 A Votação em Segundo Turno	203
2.1.4.7 A Redação e a Promulgação da Carta de 1988	205
2.1.4.8 Intervencionistas e Não Intervencionistas: o que pensavam, como votavam e o que queriam os constituintes em 1988?	208
2.1.4.8.1 O que influenciava e o que queriam os constituintes?.....	208
2.1.4.8.2 Um pouco sobre os Constituintes: os “Intervencionistas” e os “Não intervencionistas”.....	213
3 A Constituição de 1988: uma Crítica Liberal à Luz da Escola Austríaca de Economia	223
3.1 O que é a Escola Austríaca de Economia?.....	223
3.1.1 A Escola Austríaca x Escola Neoclássica.....	227
3.1.1.1 As polêmicas de Hayek com Keynes e com os monetaristas da Escola de Chicago	232
3.1.2 Escola Austríaca x Socialistas.....	238
3.2 O efeito prático dos direitos previstos na Constituição: mais garantias ou mais inseguranças?.....	253

3.3 O autoritarismo do Estado na Constituição: uma crítica dos Títulos VII e VIII: “Da Ordem Econômica e Financeira” e “Da Ordem Social”	264
3.3.1 O Brasil é um país pobre	264
3.3.2 O Título VII – Da Ordem Econômica e Financeira.....	274
3.3.2.1 O art. 170.....	274
3.3.2.2. O art. 172	294
3.3.2.3 O art. 173	295
3.3.2.4 O art. 174.....	304
3.3.2.5 O art. 175	310
3.3.2.6 O art. 176.....	313
3.3.2.7 O art. 177	318
3.3.2.8 O art. 178	325
3.3.2.9 O art. 179	327
3.3.2.10 O art. 180.....	330
3.3.2.11 O art. 181.....	331
3.3.2.12 O Capítulo II – Os Arts. 182 e 183 – O problema do planejamento central urbano	332
3.3.2.13 Os Capítulos II e III do Título VII e o principal problema de seus artigos: nossa propriedade privada é relativizada.....	343
3.3.2.13.1 Uma breve crítica aos artigos restantes: Arts.185, 187 e 192	354
3.3.2.13.1.1 O art. 185.....	354
3.3.2.13.1.2 O art. 187.....	357
3.3.2.13.1.3 O art. 192.....	360
3.3.3 Uma análise do Título VIII – Da Ordem Social.....	364
3.3.3.1 Os Capítulos I e II.....	367
3.3.3.2 O Capítulo III.....	380
3.3.3.3 O Capítulo IV.....	394
3.3.3.4 O Capítulo V	400

3.3.3.5 O Capítulo VI.....	412
3.3.3.6 O Capítulo VII.....	416
3.3.3.7 O Capítulo VIII.....	416
3.4 Por que a Constituição é inviolável? Por Roberto Campos.....	418
Conclusão	423
Referências Bibliográficas	427
Anexo	447